

Os Últimos Tempos e a Era do Espírito Santo

Revelações feitas pelo Senhor a Concepción Cabrera de Armida. *Conchita* (nome pelo qual ficou mais conhecida), nasceu a 8 de Dezembro de 1862 em San Luís Potosi, cidade do norte do México. Casou-se em 1884, aos 22 anos de idade. Deste casamento nasceram nove filhos, dos quais uma rapariga, que se tornou freira da Cruz do Sagrado Coração de Jesus, e um rapaz que entrou para padre para a Companhia de Jesus. Antes como depois da morte do marido em 1901, fundou várias congregações religiosas que sobreviveram ao seu próprio desaparecimento em 1937, sendo grande a sua reputação de santidade. É conhecida como uma grande mística e autora prolífica, favorecida por numerosas revelações feitas pelo Senhor, das quais as que se seguem. Foi declarada Venerável pela Sua Santidade o Papa João Paulo II em 1999. Eis pois essas revelações feitas pelo Senhor a Conchita a Mexicana sobre o Espírito Santo, a segunda Pentecostes e a era do Espírito Santo: revelações essas contidas no livro de M.M. Philipon, o. p. , intitulado - *Diário espiritual de uma Mãe de família* – Desclée De Brouwer, 5ª edição, 1074, 268 páginas.

Páginas 143-147

Para muitos cristãos o Espírito Santo é um desconhecido. O Senhor revela a Conchita a sua identidade no seio da Trindade onde ele é o Amor, e a sua missão na terra: conduzir as almas ao lar do Amor; daí a necessidade do reino do Espírito Santo e a urgência de uma renovação do seu culto. A frase lembra-nos que « a sua missão no céu, a sua Vida, o seu Ser: é o Amor ». {...}

« Existe um tesouro escondido, uma riqueza que não foi explorada nem é apreciada pelo seu verdadeiro valor, e que é contudo o que de maior há no céu e na terra : o Espírito Santo. Nem o próprio mundo das almas o conhece devidamente. Ele é a Luz das inteligências e o fogo que abrasa os corações. Se há tibieza, se há frio, fragilidade, e tantos outros males que afligem o mundo espiritual e mesmo a minha Igreja, é porque não se recorre ao Espírito Santo.

« A sua missão no céu, a sua Vida, o seu Ser, é o Amor.

« Na terra, a sua missão consiste em encaminhar as almas para esse lar do Amor que é Deus. Com Ele, possui-se tudo o que se pode desejar.

« Se há tristeza, é porque não se recorre a este divino Consolador, Ele que é a alegria espiritual perfeita. Se há fragilidade, é porque não se apoiam sobre Aquele que é a Força invencível. Se existem erros, é porque desprezam Aquele que é a Luz. A fé apaga-se por ausência do Espírito Santo. Em cada coração e na Igreja inteira, não se rende ao Espírito Santo o culto que lhe é devido. A maior parte dos males que se deplora na Igreja e no campo das almas vem de que não se dá ao Espírito Santo a primazia que Eu dei a esta Terceira Pessoa da Trindade que teve uma parte tão activa na Encarnação do Verbo e na fundação da Igreja. Amam-no com tibieza, invocam-no sem fervor e em muitos corações, mesmo entre os meus, nem mesmo d' Ele se lembram. Tudo isso aflige profundamente o meu coração.

« É tempo que o Espírito Santo reine », dizia-me o Senhor como que comovido, « e não de um reino longínquo, como uma coisa altíssima, se bem que o seja e não haja nada Maior do que Ele pois que é Deus, unido e consubstancial com Pai e com o Verbo. Mas é preciso que Ele reine, aqui, pertinho, em cada alma e em cada coração, em todas as estruturas da minha

Igreja. No dia em que circulará em cada pastor, em cada padre, como sangue bem íntimo, o Espírito Santo, serão então renovadas as virtudes teologais, agora lânguidas, mesmo nos ministros da minha Igreja, devido à ausência do Espírito Santo. Então o mundo mudará, pois todos os males de que se lamentam hoje têm por causa o afastamento do Espírito Santo, o seu único remédio. Que os ministros da minha Igreja reajam, por intermédio do Espírito Santo, e todo o mundo das almas será divinizado. Ele é o eixo à volta de quem giram as virtudes. Não há virtude verdadeira sem o Espírito Santo. O impulso decisivo para levantar a minha Igreja do estado de prostração onde jaze, está em que se active o culto do Espírito Santo. Que se lhe dê o seu lugar, isto é o primeiro nas inteligências e nas vontades! A ninguém lhe faltará nada com esta riqueza celeste. O Pai e o Verbo, que sou EU, desejamos uma renovação palpitante, vivificante do seu reino na Igreja.

---- Senhor, mas o Espírito Santo reina na Igreja, por que te queixas?

---- Ai dela, se assim não fosse! O Espírito Santo é sem dúvida a alma desta Igreja tanto amada ! Mas aquilo de que me queixo é de não se darem conta deste dom do céu, de não lhe darem a importância devida. A devoção ao Espírito Santo nos corações tornou-se rotineira, é cada vez mas lânguida, morna e secundária. Isso arrasta consigo males sem conta tanto na Igreja como em todas as almas. Eis por que as Obras da Cruz vêm renovar a sua devoção e estendê-la a toda a terra. Que o Espírito Santo reine nas almas, e o Verbo será conhecido e honrado, tomando a Cruz um impulso novo nas almas espiritualizadas pelo Amor divino.

« À medida que reinará o Espírito Santo, o sensualismo, que hoje invade a terra, desaparecerá. Jamais a Cruz criará raízes se o terreno não tiver sido antes preparado pelo Espírito Santo. Eis por que Ele te apareceu primeiro antes mesmo da visão da Cruz. Tal é a razão por que ele está no alto da Cruz do Apostolado.

« Um dos principais frutos da encarnação mística é o reino do Espírito Santo que deve fazer desaparecer o materialismo ». (Diário de Conchita, 19 de Fevereiro de 1911)

{...} « As almas crêem que o Espírito Santo está muito longe, num plano superior, em lugar inatingível. Na realidade, é a Pessoa divina que mais assiste à criatura. Acompanha-a por todo o lado, impregna-a de si mesmo, chama-a, zela por ela, cobre-a com a sua protecção, faz dela o seu templo vivo, defende-a, ajuda-a, guarda-a de todos os seus inimigos. Está mais perto da alma do que ela própria. Todo o bem que uma alma executa, fá-lo por força da sua inspiração, da sua luz, da sua graça e do seu auxílio. E no entanto não é invocado, não é agradecido pela sua acção imediata e tão íntima em cada alma. Se invocas o Pai, se o amas, é pelo Espírito Santo. Se Me amas com ardor, se Me conheces, se Me serves, se Me copias, se te unes aos meus querereres e ao meu coração, é pelo Espírito Santo.

Consideram-no inacessível, e na realidade assim o é, mas também não existe nada de mais sensitivo, mais próximo e que mais socorre a criatura de que este Ser de uma

transcendência suprema, este Espírito tão santo que reflecte e que constitui uma mesma santidade com o Pai e o Filho. Os séculos passaram e Ele permanece sempre o Princípio de todas as coisas. Ele grava a sua marca nas almas e o carácter no sacerdote. Ele comunica a luz da fé e de todas as virtudes. Ele irriga e fecunda todo o campo da igreja. Apesar disso não o apreciam, não o conhecem, não o agradecem pela sua acção perpetuamente santificadora. Se acaso há ingratidão para Comigo, para com o Espírito Santo essa ingratidão ainda é maior.

« Eis por que Eu quero que no fim dos tempos se estenda a sua glória... Uma das dores interiores mais cruéis para o meu coração foi esta ingratidão de todos os tempos, a da idolatria, outrora dos ídolos, e hoje na adoração do homem em si mesmo, esquecendo-se do Espírito Santo. Nestes últimos tempos a sensualidade estabeleceu o seu reinado no mundo; esta vida sensual ofusca e apaga a luz da fé nas almas. Por isso torna-se necessário, mais do que nunca, que o Espírito Santo venha destruir e aniquilar Satanás que, sob esta forma, se vai introduzindo até no seio da Igreja ». (Diário de Conchita, 26 de Janeiro de 1915)

Páginas 220 e 221

« Ao enviar ao mundo uma nova Pentecostes, quero que ele arda, que ele se purifique, que ele seja iluminado, enxameado e purificado pela luz e o fogo do Espírito Santo. A última etapa do mundo deve assinalar-se muito especialmente pela efusão do Espírito Santo. Ele quer reinar nos corações e no mundo inteiro, não tanto pela glória da sua Pessoa mas para fazer com que amem o Pai e para dar testemunho de Mim, se bem que a sua glória seja a de toda a Trindade ». (Diário de Conchita, 26 de Janeiro de 1916)

« Diz ao Papa que é minha vontade que em todo o mundo cristão se suplique o Espírito Santo, implorando a paz e o seu reino nos corações. Somente este Espírito Santo poderá renovar a face da terra; Ele trará a luz, a união e a caridade nos corações.

« O mundo afunda-se porque se afastou do Espírito Santo, e todos os males que o afligem têm aí a sua origem. O remédio é Ele porque Ele é o Consolador, o autor de toda a graça, o elo de união entre o Pai e o Filho, e o supremo conciliador pois Ele é Caridade, Ele é o Amor incriado e eterno.

« Que a esse Espírito Santo acuda todo o mundo pois o tempo do seu reino chegou : esta última etapa do mundo pertence-lhe muito especialmente para ser honrado e exaltado.

« Que a Igreja o pregue, que as almas o amem, que o mundo inteiro se lhe consagre, e a paz virá ao mesmo tempo que uma reacção moral e espiritual, maior que o mal que aflige a terra.

« Que se comece já a chamar através de preces, penitências e lagrimas este Santo Espírito, suspirando pela sua vinda. E Ele virá, Eu enviá-lo-ei outra vez de uma maneira patente em seus efeitos, que espantará o mundo e impulsará a Igreja à santidade ».

(Diário de Conchita, 27 de Setembro de 1918)

« Pede esta renovação, esta "nova Pentecostes", pois a minha Igreja carece de sacerdotes santificados pelo Espírito Santo. O mundo está a afundar-se no abismo porque faltam sacerdotes de fé que o ajudem a não cair nele; sacerdotes de luz para alumiar os caminhos do bem; sacerdotes puros para tirar da lama tantos corações; sacerdotes de fogo que encham de amor divino o universo inteiro.

« Pede, clama ao céu, oferece o Verbo para que tudo seja restaurado em Mim pelo Espírito Santo ».
(Diário de Conchita, 1 de Novembro de 1927)

« Quero voltar ao mundo nos meus sacerdotes; quero renovar o mundo das almas manifestando-Me Eu mesmo nos meus Sacerdotes. Quero dar um poderoso impulso à minha Igreja infundindo-lhe, como uma "nova Pentecostes", o Espírito Santo nos meus sacerdotes ».
(Diário de Conchita, 5 de Janeiro 1928)

Claude Lamy

Tradução em português :

Odette Collas

Lisboa, 8 de Dezembro de 2009

ojcollas@netcabo.pt